

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsável

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sabbado 1 de junho de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 reis
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

TIRO

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Direcção geral

3.ª Repartição

Por ordem de S. Ex.ª o Ministro se publica o seguinte:

Para cumprimento do n.º 20 do regulamento de 18 de agosto de 1893, publica-se que ha de ter logar nos dias 23 e 24 de junho proximo futuro, pelas onze horas da manhã, na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, o concurso nacional de tiro pela fórma como adeante se preceitua:

Primeira parte (23 de junho)

Premios de:

Sua Magestade El-Rei.
Ministerio da Guerra.
Caldas Xavier (da União dos Atiradores Civis Portuguezes).

Associação Commercial de Lisboa.
Sociedade de Geographia.
Centro Colonial.
Associação da Imprensa.

Dois premios para praças de pret (da União dos Atiradores Civis Portuguezes).

Uma medalha de ouro e nove de prata offerecidas pelo Ministerio da Guerra.

Condições e alvos

Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} (K) m/86.

A esta parte do concurso podem concorrer todos os atiradores, nacionaes e estrangeiros, que executarão as seguintes series de tiros:

1.ª serie. — Distancia 300 metros. Alvo de duas zonas circulares de 1^m,20 e 0^m,60 de diametro. Dez tiros de pé. Marcação tiro a tiro.

2.ª serie. — Distancia 200 metros. Alvo-figura de joelhos. Dez tiros á vontade. Marcação tiro a tiro.

Serie especial. — Para o premio de Sua Magestade El-Rei será feita mais uma serie de dez tiros, nas condições da 1.ª serie, e a que só poderão concorrer os atiradores que n'esta parte do concurso tiverem obtido a percentagem de 60 por cento.

A classificação nas duas primeiras series será feita em relação ao maior numero de balas acertadas, preferindo em caso de igualdade:

1.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 1.ª serie;

2.º O maior numero de balas acertadas na zona envolvida do alvo da 1.ª serie;

3.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 2.ª serie.

O premio de Sua Magestade El-Rei caberá ao atirador que, nas tres series, acertar maior numero de balas, observando-se, em caso de igualdade, o 1.º e 2.º quesitos antecedentes em relação á serie especial.

Segunda parte (24 de junho)

Premios de:

Sua Magestade a Rainha.
Camara Municipal de Lisboa.
Associação Commercial dos Logistas de Lisboa.

Associação Industrial Portugueza.
Atheneu Commercial.

Dois premios offerecidos pela União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Dez medalhas de prata offerecidas pelo Ministerio da Guerra.

Condições e alvos

Emprego da espingarda de 8^{mm} (K) m/86 ou da carabina de 6^{mm},5 m/96.

A esta parte do concurso sómente podem concorrer os alumnos dos collegios e escolas e que não tenham entrado na primeira parte.

Serie geral. — Distancia 200 metros. Alvo de 3 zonas circulares com os diametros de 0^m,20, 0^m,40 e 0^m,80. 10 tiros de pé. Marcação tiro a tiro.

Serie especial. — O premio de Sua Magestade a Rainha será disputado em uma serie especial, de 10 tiros, nas condições da serie geral e a que só poderão concorrer os atiradores que n'esta parte do concurso tiverem obtido a percentagem de 50 por cento.

A classificação na serie geral será feita em relação ao maior numero de balas, preferindo em caso de igualdade o maior numero de pontos



Antonio de Soveral

O 1.º classificado no torneio de tiro em Coimbra em 26 de maio de 1901

obtidos, correspondendo o valor 3 á zona de 0^m,20; 2 á zona de 0^m,40 e 1 á zona de 0^m,80.

O premio de Sua Magestade a Rainha caberá ao atirador que nas duas series obtiver maior numero de balas, preferindo em caso de igualdade:

1.º O maior numero de pontos nas duas series;

2.º O maior numero de pontos na serie especial;

3.º O maior numero de pontos na serie geral;

Terceira parte (23 de junho)

Premios de:

Ministerio do Reino.
Grupo Patria.

Uma medalha de prata ao atirador melhor classificado de cada uma das filias da União dos Atiradores Civis Portuguezes, offerecida por esta associação.

Condições e alvos

Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} (K) m/86.

A esta parte do concurso sómente podem concorrer os atiradores que justificarem pertencerem ás filias da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Os atiradores executarão uma serie unica de dez tiros nas condições e no alvo da 1.ª serie da 1.ª parte.

Disposições geraes

As munições serão fornecidas gratuitamente pelo Ministerio da Guerra.

A admissão a cada serie far-se-ha pela ordem numerica das minutas de tiro, previamente solicitadas ao encarregado da inscripção.

Os premios serão numerados e distribuidos por ordem e classificação estabelecida pelo jury, excepto os premios de Suas Magestades; que occuparão o primeiro logar em cada parte do concurso.

Quaesquer outros premios offerecidos serão distribuidos pelas tres partes do concurso, conforme o desejo dos offerentes, e devidamente classificados pelo jury.

Nenhum atirador poderá receber mais que um premio, sendo, porém, as medalhas offerecidas pelo Ministerio da Guerra cumulativas com os premios, por ordem de classificação.

Quaesquer reclamações serão feitas por intermedio do director da carreira

Jury

Presidente da Camara Municipal de Lisboa, um delegado do Ministerio do Reino, presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, dois officiaes superiores e dois capitães.

Terceira Repartição da Direcção Geral da Secretaria da Guerra, em 18 de maio de 1901. — João Martins de Carvalho, Coronel do Serviço do Estado Maior.

(Diario do Governo n.º 111 de 20 de maio de 1901).

A União, em harmonia com a resolução publicada na acta da Comissão Executiva, de 20 de fevereiro ultimo, entregará ao Presidente do Jury do Concurso, um diploma de honra, que a União destina á filial, cujo grupo de atiradores (n.º inferior a 5) obtiver melhor percentagem relativa.

Secretaria da guerra — Direcção geral, — 4.ª repartição — n.º 989 — III.º e Ex.º Sr. — Encarrega-me s. ex.ª, o ministro da guerra, de dizer a v. ex.ª que n'esta data se dão as convenientes ordens para que a cada alumno que receber instrução na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, bem como aos alumnos matriculados nas succursaes que por essa União teem sido creadas, sejam fornecidos, para instrução completa, até 60 cartuchos, devendo todos os demais cartuchos consumidos, serem pagos á razão de 20 réis cada um, ficando d'este modo sem effeito, o que anteriormente havia sido auctorisado em contrario. — Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 14 de maio de 1901. — III.º e Ex.º Sr. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O director geral

(a) J. G. Ribeiro de Almeida
General de brigada

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

Acta n.º 18

SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1901

A's 9 horas da noite na redacção do Tiro Civil, foi aberta a sessão pelo seu presidente dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem, estando presentes o 1.º vice presidente Anselmo de Sousa, e os vogaes Pinheiro de Mello, Ignacio Franco, Pedro José Ferreira, Correia Pinheiro, Fontoura Guedes, Gustavo de Jesus e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Foram presentes os programas de torneio e campeonato da 1.ª filial, os quaes foram approvados, ficando a Comissão Executiva auctorizada a destinar um premio para o campeonato, e medalhas para o torneio. Foi presente o convite para a inauguração da 4.ª filial, deliberando-se a representação do conselho n'esse acto e

ficando a Comissão Executiva auctorizada a tratar d'este assumpto. Resolveu-se tambem destinar um premio para o torneio inaugural, além das medalhas.

O sr. presidente da Comissão Executiva faz as seguintes communicações.

Que de accordo com o sr. director da carreira, pedira ao ministerio da guerra, auctorisação para a classificação do campeonato, ser feita pelo maior numero de balas acertadas, admitindo-se como primeira preferencia, o maior numero de pontos obtidos, ao que o referido ministerio accedêra.

Que s. ex.º o ministro se dignara acceder ao pedido da União, sobre dotação de cartuchos, mandando expedir para todas as carreiras de tiro onde a União possui filiaes, as necessarias instrucções referentes á forma de tornar viavel a referida dotação.

Que a Companhia Real de Caminhos de Ferro, concedera á União, vantagens identicas, ás já concedidas por outras companhias.

Que a União obtivera premios para o concurso nacional de tiro, das seguintes associações: Commercial, dos Logistas, Industrial, Imprensa, Sociedade de Geographia, Centro Colonial e Atheneu Commercial.

O Conselho Gerente approvou por aclamação a proposta que lhe foi presente da Comissão Executiva pelo seu presidente, para que se solicitasse de S. M. El-Rei accetar a presidencia honoraria da União, visto já o ser de facto, pelo muito que a sociedade deve á benevolencia e patriótica protecção do chefe do Estado.

Resolveu ainda o Conselho Gerente, pedir á camara municipal de Lisboa, a nomeação de um seu representante, e a de dois officiaes ao ministerio da guerra, para que conjuntamente com os presidentes da União, constituissem o jury do campeonato escolar.

Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O secretario — *Eduardo de Noronha.*

COMISSÃO EXECUTIVA

Acta n.º 59

SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1901

As 8 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, foi aberta a sessão pelo sr. presidente Anselmo de Sousa, estando presente, os srs. Correia Pinheiro, Pedro Ferreira, Vieira da Silva Junior e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a seguida correspondencia:

Do ministerio da guerra, sobre dotação de cartuchos ás filiaes, regulando a forma de tornar viavel essa dotação.

Do Centro Colonial, adherindo ao concurso nacional de tiro para o qual offerece um premio. Da 2.ª filial, enviando o boletim d'abril.

Foi inscripto como socio ordinario, o sr. Filipe Freire d'Andrade, tomando o n.º 285.

Por aclamação se resolveu pedir ao Conselho Gerente, para solicitar de S. M. El-Rei a honra de accetar a presidencia honoraria da União, por isso que, pela dedicada e patriótica protecção que S. M. tem dispensado ao *Tiro Nacional* e á União, já como tal é reconhecido por todos os atiradores.

Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 9 horas da noite.

O secretario — *Eduardo de Noronha.*

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão em 25 de maio de 1901

ACTA N.º 60

As 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Correia Pinheiro, Vieira da Silva, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Foi lido o seguinte expediente.

Do ministerio da guerra, communicando poder ser fornecido á União, a prompto pagamento, a haste e bandoleira, requisitada para a 1.ª filial.

Das associações: Commercial de Lisboa, Imprensa Portugueza, Sociedade de Geographia, Escola Normal, Industrias Marquez de Pombal e Affonso Domingues sobre as festas do tiro nacional.

Da 3.ª filial, remetendo 12 photographias para bilhetes d'identidade.

Do presidente da assembléa installadora da Sociedade dos Atiradores Civis da Praia d'Espinho, remetendo copia da acta da mesa provisoria.

Da ex.ª sr.ª D. Elisa Curado Pinho, agrade-

cendo as condolencias da commissão pelo fallecimento de seu esposo.

Proposta para a admissão de socio ordinario do sr. marquez do Fayal, o qual ficou inscripto com o n.º 286.

O sr. presidente, depois de relatar a affectuosa recepção que os delegados da União tiveram em Coimbra, quando ahi foram assistir á inauguração da 4.ª filial da União, propoz e foi approved por aclamação que em acta ficasse consignado um voto de reconhecimento á dig.ª direcção do Gymnasio de Coimbra e em especial a todos os cavalheiros que com ella cooperaram em demonstrações de tao captivante deferencia. Que igual voto se consignasse a todas as filiaes que em espirito se associaram a essa festa, e ás que especialmente se fizeram representar como as de Leiria e Vizeu, bem como ao sr. capitão Estrella dig.º director da carreira de tiro de Leiria, pelos telegrammas de felicitação, que se consignasse ainda, o reconhecimento da União, ao illustre coronel commandante de infantaria n.º 23 o ex.º sr. Victorio de Freitas, e ao dig.º director da carreira de tiro de Coimbra, o sr. capitão Ferreira, pela benevolencia e sympathia que suas ex.ªs tem dispensado á 4.ª filial.

O sr. Vieira da Silva propoz e foi approved que se solicitasse a devida auctorisação para annunciar o concurso Nacional, cujo programma publicado no *Diario do Governo*, de 20 do corrente, declara realizar-se em 23 e 24 de junho proximo e que se pedisse a dispensa do sello na affixação dos cartazes. Ficou o mesmo vogal encarregado de tratar d'este assumpto.

Resolveu-se tambem pedir a todas as filiaes a remessa das adhesões ao concurso, até ao dia 6 de junho, data em que impreterivelmente a commissão terá de ultimar todos os assumptos referentes ao referido concurso.

Foi resolvido, reconhecer como 6.ª filial da União, nas condições já estabelecidas para as outras filiaes a Sociedade dos Atiradores Civis da Praia d'Espinho, aguardando-se contudo a sua definitiva constituição.

O sr. presidente communica, que o representante da Camara Municipal no jury do campeonato escolar, será o seu vice-presidente sr. Patrocínio Marques, e que o ministerio da guerra, delegara a sua representação nos srs. major Ribeiro e capitão Rollo.

Que da Sociedade de Geographia recebera para premio do concurso nacional, o magnifico livro do *Centenario da India* de Ayres de Sá, «Gonçalo Velho» ricamente encadernado, e da Associação da Imprensa com igual destino um bello prato em faiança ornamental, das Caldas, precioso trabalho do artista portuguez Bordallo Pinheiro, Que a Associação Commercial, pozera á disposição da União, tambem para premio do concurso, a quantia de trinta mil réis.

Que estavam entaboladas negociações para a fundação de mais duas filiaes da União, em Chaves e na Guarda.

Por proposta do sr. presidente, approvada por aclamação, resolveu-se consignar em acta um voto de agradecimento ao sr. director da carreira de tiro de Lisboa, o qual se dignou acompanhar a Coimbra os delegados da União.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

Campeonato escolar de Lisboa em 1901

Classificação dos alumnos que concorreram ao 2.º Campeonato annual, em 26 de Maio

Classif.	Nomes	Balas	Pontos
1	Silvano Felix Pereira (b)....	10	19
2	Carlos Gonçalves (b).....	10	18
3	Antonio da C. Paredes (e)....	10	18
4	Antonio G. de Rezende (k)....	10	15
5	Seraphim A. da Silva (h)....	9	16
6	João M. de Brito Midões (g)...	9	16
7	Antonio Soares Correia (j)....	9	16
8	Augusto E. Rodrigues (h)....	9	15
9	Manoel da Silva Martins (k)...	9	15
10	Joaquim L. de Campos (h)....	9	14
11	Marcolino José d'Oliveira (d)...	8	15
12	Sebastião Garcia Barroso (b)...	8	15
13	Augusto J. F. Casanova (f)....	8	15
14	Raul Vieira Netto (d).....	8	14
15	Guilherme José Bastos (f)....	8	14
16	José Pedro da Fonseca (m)....	8	14
17	Luiz Ismael de Froagoas (b)...	8	14
18	Caetano G. Martins (a).....	8	14
19	Celestino Nunes (e).....	8	13
20	Eduardo Augusto Calixto (a)...	8	13
21	Cezar B. F. de Mello (b).....	8	13
22	José Fernandes Pinto (i).....	8	12

23	Antonio Antunes Amaro (h)...	8	12
24	Dario Cannas (b).....	7	14
25	Eduardo L. O. Skirley (e)....	7	13
26	Carlos Sá Pereira (b).....	7	12
27	José M. de Sousa Napoleos (k)...	7	12
28	João Affonso Martinho (e)....	7	12
29	Francisco Duarte Junior (b)...	7	12
30	José M. de Sá Moreira (a)....	7	11
31	Gabriel R. da Silva (a).....	7	11
32	João Antonio Gomes (d).....	6	12
33	Francisco J. N. Biscaya (e)...	6	12
34	Joaquim Marques (i).....	6	11
35	Ernesto dos Santos Silva (e)...	6	11
36	Jorge Fortunato Gouveia (g)...	6	11
37	José Simões Ferrugem (j)....	6	10
38	Antonio R. Januario J.º (e)....	6	10
39	Antonio Dias de Sousa (e)....	6	10
40	Antonio Olindo Serra (a).....	6	10
41	João Antonio Gomes (d).....	6	10
42	José E. de C. Franca (k).....	6	9
43	Virgilio Leão (l).....	6	9
44	Alipio E. da Motta Veiga (b)...	5	10
45	João F. de Carvalho J.º (e)....	5	9
46	Abilio M. de J. Meyrelles (a)...	5	9
47	Antonio Pereira Dias (a).....	5	8
48	Francisco A. d'Almeida (k)...	5	8
49	Carlos Pinto da Franca (e)....	5	8
50	Martinho de J. Pereira (a)....	5	7
51	Gustavo Morgado (b).....	5	7
52	Carlos Augusto Cordeiro (d)...	4	8
53	Antonio Capello Jalles (b)....	4	8
54	Ernesto C. de V. Horta (j)....	4	7
55	Carlos Lopes (e).....	4	7
56	José Theotónio d'Oliveira (j)...	4	7
57	Roland Alves Molle (a).....	4	6
58	Joaquim G. dos Reis (a).....	4	6
59	Henrique V. M. Ferreira (e)...	4	5
60	Antonio de O. Manarte (j)....	4	5
61	Walter d'Almeida Pinto (i)...	4	5
62	Antonio J. X. de Negreiros (b)...	4	4
63	José Nunes (a).....	3	7
64	José L. Wintermantel (k)....	3	6
65	Antonio M. C. Rodrigues (e)...	3	5
66	Francisco B. da Rocha (d)....	2	4
67	Carlos Lopes Correia (a).....	2	4
68	José Arnaldo de Almeida (a)...	2	4
69	Antonio José Marellino (d)...	1	2
70	Manoel Viegas d'Abreu (b)...	1	1
	José Joaquim Pires (a).....	0	0
	João Joaquim da Costa (i)....	0	0

Alumnos inscriptos, 72; faltaram, 32; completaram instrucção, 104.

Tiros 720; balas 427; 0/0 59,3.

Pontos a marcar 2:160; pontos marcados 729; 0/0 33,7.

Classificação por agrupamentos

	Balas	Atiradores	%
Real Gymnasio Club.....	79	11	71
Escola Polytechnica.....	40	6	66
Lycée Central.....	36	6	60
Escola Principe Real.....	41	7	58
Atheneu Commercial.....	27	5	57
Real Instituto de Lisboa...	29	6	48
Escola Marquez de Pombal.	72	15	48

O «Guião d'Honra» coube ao *Real Gymnasio Club Portuguez*.

Os premios couberam: ao 1.º classificado 30.000 e 1 medalha de cobre; ao 2.º 20.000 e medalha; ao 3.º 10.000 e medalha; ao 4.º 10.000 e medalha; ao 5.º 5.000 e medalha; ao 6.º 5.000 e medalha; ao 7.º 5.000 e medalha; ao 8.º 5.000; ao 9.º 5.000; ao 10.º 5.000.

a) Escola Industrial Marquez de Pombal. — b) Real Gymnasio Club — c) Lycée Nacional Central de Lisboa. — d) Real Instituto de Lisboa. — e) Escola Industrial Principe da Beira. — f) Escola Elementar d' Commercio de Lisboa. — g) Instituto Industrial e Commercial de Lisboa. — h) Escola Normal. — i) Escola Affonso Domingues. — j) Atheneu Commercial de Lisboa. — k) Escola Polytechnica. — l) Collegio Nacional. — m) Escola Rodrigues Sampaio. — n) Diversos.

Percentagens obtidas durante os treinos, vide relação publicada em o nosso numero passado.

LISBOA

2.º CAMPEONATO ESCOLAR

Despido de pompas realisou-se no domingo 26, o 2.º campeonato escolar de Lisboa promovido pela União. O dia chuvoso, como se estivessemos em dezembro, evitou que houvesse numero concurso de povo, mas os rapazes apresentaram-se bem e para provar que aquillo não era, como vulgarmente se diz, *serviço de paizanos*, o campeonato realisou-se estando todos que alli tinham attribuições officiaes, no seu posto.

Concorreram 72 alumnos, que, tao boa percentagem fizeram nos dez tiros, que os dez premios couberam a atiradores que empregaram 10 e 9 balas, os de 8 não obtiveram um unico premio.

No anno passado o guião de honra coube á *Escola Industrial Marquez de Pombal* com a percentagem de 66 0/0, este anno venceu o *Real Gymnasio Club Portuguez* com a percentagem de 71 0/0.

Mais uma prova, se preciso fosse, de quanto vale a gymnastica, embora haja quem no parlamento ouse fazer troça da educação physica!

A *Escola Normal* que durante a instrução apurou 6 alumnos, no dia do campeonato só compareceram 4! seria com medo da chuva? por este lamentavel facto perdeu o campeonato, pois como o grupo minimo era de 5, ficou fóra de combate.

Mas o que é mais, os 4 alumnos obtiveram tres a 9 balas e um 8!...

Estes, além de terem gymnastica, aproveitaram a instrução preliminar do tiro proficentemente dada pelo sr. tenente Macedo. Bem sabemos que esta instrução aborrece os alumnos, mas é do mais proficuo resultado para quem quer atirar bem.

No mappa da classificação que damos e nas notas que o seguem, tem os nossos leitores elementos exactos do valor da prova de tiro dos rapazes das escolas.

LEIRIA

1.º CAMPEONATO ESCOLAR

Em 26 do mez findo realisou-se tambem este certamen na formosa cidade do Liz.

A's 6 horas da manhã começou o fogo na carreira de tiro de que é director o distincto militar sr. capitão Estrella. Inscreveram-se 34 alumnos e fizeram fogo 30, dispararam 300 tiros, acertaram 132 balas, dando uma percentagem de 44 por cento.

Concorreram alumnos do Lyceu, Collegio Leiriense e escolas, Districtal, Artistica e Bombeiros. Ganhou o diploma de honra o Collegio Leiriense.

Os alumnos premiados foram Romão P. Manso, Accacio P. Manso e Romão Paiva.

O jury era composto pelos srs. Pereira Gomes, V. Azevedo, S. Reis e tenente Jordão. O illustre coronel de infantaria 7 honrou o acto com a sua presença.

A's 9 horas da noite uma festa brilhante na sede da filial; a distribuição dos premios; presidiu á sessão o sr. vice-presidente dr. Antonio J. Telles que fez um brilhante discurso em pró do tiro nacional, referiu-se elogiosamente aos srs. dr. Cunha Bellem e Anselmo de Sousa, como dedicados apostolos da instrução de tiro. Fallou depois o sr. Pires de Campos o benemerito thesoureiro da filial que leu o relatório da direcção, em seguida o sr. capitão Estrella e dr. Pereira Gomes.

Conclui a festa com muitos vivas á Patria, ao exercito, ao sr. ministro da guerra, á *União*, etc.

Fazemos votos para que estas festas se multipliquem.

COIMBRA

INAUGURAÇÃO DA 4.ª FILIAL DA UNIÃO

Realisou-se no domingo 19 do mez findo com toda a solemnidade, a inauguração official d'esta filial, com um torneio entre socios e alumnos.

De Lisboa foram os srs.: Dr. Cunha Bellem, presidente da *União*; Anselmo de Sousa, 1.º vice-presidente; Eduardo de Noronha, secretario; João Vieira da Silva Junior e Gil Dias, do conselho gerente e Joaquim de Souza Paedesa, Annibal do Amaral, Lima, Freire de Andrade e Francisco Rego socios da *União*.

O sr. capitão Alberto José Vergueiro, mui digno director da carreira de tiro de Pedrouços, acompanhou a deputação de Lisboa, bem como duas senhoras de familia do sr. dr. Cunha Bellem e a esposa e filha do sr. Eduardo de Noronha.

De Vizeu, 5.ª filial, estiveram os srs.: dr. Celestino C. Severino, M. Hypolito Ferreira, Alfredo Gomes, Luiz da Motta, Gonçalo E. Amarante, Julio S. J. Peres, José Maria Dionysio, Portugal, Agostinho Duarte e Antonio J. Gaspar d'Almeida.

De Leiria esteve o sr. Florido Belleza representando a 1.ª filial. Bragança, 3.ª filial, representava o sr. Antonio Furtado e Almeida, a 2.ª filial, o sr. tenente Duque.

A's dez horas da manhã partiam todos para a carreira de tiro em trens, indo os membros do conselho gerente ao quartel de infantaria 23 cumprimentar o illustre coronel do regimento sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas a quem se deve a iniciativa da construcção da carreira de tiro e a quem os civis d'aquella cidade estão muito gratos pelos immensos serviços, apoio e amabilidades que lhes devem. O sr. coronel acompanhou d'ali para a carreira os delegados de Lisboa indo tambem os srs.: dr. Fernandes Costa, presidente do *Gymnasio de Coimbra*, alferes e quintanista de medicina Antonio de Soveral e outros cavalheiros.

De manhã tinham partido para a carreira os srs. Capitão Ferreira, muito digno director da

carreira e tenente José Coelho da Cruz official da carreira e director do grupo de atiradores que compõem a filial.

A carreira de tiro é em Sezem na estrada d'Eiras, tem duas linhas de fogo até 400m. Era grande a quantidade de povo, vendo-se muitas senhoras.

Constituido o jury pelos srs. dr. Fernandes Costa, presidente, coronel Victorio de Freitas, e dr. Cunha Bellem, vogaes, começou o fogo ás 11 horas da manhã, terminando ás 3 horas da tarde. Fizeram fogo 48 atiradores. O tiro era a 300m, no alvo de 180 por 180, com uma zona rectangular dentro d'outra marcada por duas fachas perpendiculares; 10 tiros, arma K. 8mm nº8/6, marcação tiro a tiro.

A classificação foi a seguinte:

1.º — Antonio de Soveral, do 5.º anno medico,

1.ª zona, 5; 2.ª zona, 4. Total 9. Com uma muhe,

2.º — Abel Carvalho, encadernador, 1.ª, 2; 2.ª,

7. Total 9.

3.º — Mario Gaio, 1.ª 6; 2.ª 2. Total 8. Com

uma muhe.

4.º — João de Menezes Parreira, 1.ª, 3; 2.ª 5.

Total 8.

5.º — João Sarmento, 1.ª, 4; 2.ª, 3. Total 7.

6.º — Antonio Silvano, 1.ª, 3; 2.ª 4. Total 7.

7.º — Joaquim Antonio Pedro, 1.ª, 3; 2.ª, 4.

Total 7.

8.º — Gaspar Santos, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

Aos tres primeiros couberam tres premios respectivamente; a carteira, premio da *União*, um binoculo e uma cigarreira de prata, independentemente de medalhas de cobre, conferidas tambem aos restantes pela *União*.

A retirada foi em trens, entrando na cidade ladeados por duas longas filas de cyclistas á frente dos quaes vinha o intrepido corredor José Maria Dionysio.

A's 9 horas da noute realisou-se a sessão solenne. O sr. dr. Fernandes Costa discutiu a proposta da 4.ª filial, poz em evidencia os esforços feitos pelo *Gymnasio de Coimbra*, não só na causa do tiro nacional mas ainda e muito pela educação physica, foi muito applaudido; depois entregou a presidencia ao sr. dr. Cunha Bellem que foi secretariado pelos srs. Eduardo de Noronha e tenente Coelho da Cruz.

O sr. presidente deu a palavra ao sr. conselheiro Bernardino Machado que produziu um bello discurso; falla depois o sr. tenente Cruz o illustre militar a quem a filial deve tantos e tão grandes serviços, e por fim o sr. presidente que enthusiasmou a assembleia com o calor da sua palavra autorizada e com a paixão patriótica que o dominava sensibilisou quantos o ouviram.

Terminou appellando para o patriotismo dos atiradores civis e fazendo seguidamente a entrega dos premios.

Nos intervallos dos discursos vimos alguns bem executados exercicios de athletica feitos pelo sr. Annibal Franco com alteres e barra assim como trabalhos em argolas pelos srs. Franco, Pompeu Seabra e Elyseu.

Muito apreciámos os tres primorosos artistas pela magnifica correcção dos seus dificeis trabalhos. Destacamos o sr. Seabra, um militar academico, que entre outros exercicios executou dois bellos christos com lenços, que nos maravilham, trabalho que aqui temos visto fazer com inxcedivel primor e correcção ao sr. Borges da Costa do *Real Gymnasio Club Portuguez*.

Um bravo aos distinctos gymnastas.

Depois um baile que durou até ás 6 horas da manhã, com todos os encantos que era possivel esperar: damas formosissimas e distinctas, com magnificas toilettes; musica correcta e aprasiavel, flores que encantam e um serviço completo de vinhos, doces, gelados, bolos, chocolate, etc., etc.

Do baile diremos que foi um encanto; dos donos da casa diremos só — que nos encantaram com as suas fidalgas gentilezas e attentões.

Antes do baile, no gabinete da direcção, foram trocados inumeros brindes: ao sr. ministro da guerra, ao exercito, á *União*, ás filias, ao sr. coronel do 23, a todos os atiradores, á officialidade do 23, á patria, ao *Gymnasio*, ao sr. Cunha Bellem, á imprensa, etc.

Foi a primeira vez que os atiradores aproveitaram o bonus de 50% nos caminhos de ferro.

ASSEMBLÉA GERAL

No dia 10 do corrente ás 8 1/2 horas da noute, reúne extraordinariamente, a assembleia geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes, no Largo da Abegoria n.º 28 1.º andar. Assumpto urgente.

Lisboa, 1 de junho de 1901.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha.

DIVERSAS

Foi superiormente auctorizada a despeza a fazer com o levantamento da planta e estudos de uma carreira de tiro, para armas portateis, n'um terreno junto á cidade de Evora.

Será o terreno que o sr. Barahona cede para esse fim? não sabemos. Bom era que o elemento civil na localidade se agremiasse para quadrujar esse tão util empreendimento.

As povoações do norte tem muito mais amor pelo tiro nacional do que as do sul.

Em Espinho fundou-se a 6.ª filial da *União*, funciona sob o titulo de *Sociedade dos Atiradores Civis da praia do Espinho*.

E' mais um avantagado passo para a educação de tiro nacional e por consequente para a defeza do sagrado solo da patria.

Bemvidos sejam todos os apostolos de tão alevantada ideia.

Em Chaves trabalha-se na fundação de uma nova filial da *União*. Ali ha magnificos atiradores, pois desde que se publicou o decreto de 18 de agosto de 1893, só no anno passado não houve tiro civil. O primeiro concurso de tiro foi em 1895 com quatro premios; n'este anno e em 1896 a Camara Municipal offereceu em cada anno, dois premios e os outros foram offercidos por particulares.

Este anno estão inscriptos na carreira de tiro, 180 atiradores; como já dissemos alguns são muito distinctos.

O director actual da carreira é o sr. capitão Augusto de Carvalho, um militar muito distincto e illustrado que tem posto toda a sua actividade e intelligencia ao serviço de tão santa causa.

A carreira é magnifica, possuindo todas as installações e acomodações necessarias, o que é raro em estabelecimentos d'esta ordem.

Que os promotores de tão santa causa a vejam coroada de bom exito.

Na Guarda onde tambem já funciona a carreira de tiro tambem se pensa na fundação d'outra filial da *União*. O director interino da carreira de tiro é o sr. tenente de infantaria 12 Luiz Augusto dos Santos Guerra, official cuja illustração e zelo, são notorios, e que tem pela educação do tiro nacional o mais subido interesse e dedicação.

E' realmente sublime o amor que se tem desenvolvido pelo tiro nacional; bem prova que o santo amor da patria, e da liberdade, reside em todos os corações verdadeiramente portuguezes.

Como nos rejubilamos ao ver que por todo o paiz começam a organizar-se sociedades de tiro; queremos crer que dentro em breve ellas se contarão pelas povoações.

Está a caminho de Lisboa o alvo electrico *Chevallier* que a *União* mandou vir para a carreira de tiro de Pedrouços.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

X

Montijo

No combate de Montijo ganhou Mathias d'Albuquerque o seu titulo de conde d'Allegrete.

Esta acção notavel, uma das primeiras victorias importantes ganhas pelos portuguezes na campanha em que firmaram a sua independencia, começou por uma derrota.

O general hespanhol, marquez de Torrecusa, impaciente pela feição demorada que as determinações do seu governo impunham á campanha de Portugal, entendeu que devia, concentrando as suas forças, atacar e destruir o pequeno exercito com que na fronteira embargavamos a invasão, penetrar no paiz e subjugar na passagem toda a provincia do Alemtejo. O exercito de que dispunha, com seis mil infantes e dusentos e cincoenta cavallos, ere pequeno, mas, na opinião do proprio general hespanhol, superior ao nosso que tinha minguada cavallaria e differia muito no valor e sciencia militar, em officiaes e soldados, do exercito hespanhol.

Torrecusa considerava tão indiscutivel a victoria que encarregara o barão de Mol-

lingen de colher esses facéis louros, offerecendo-lh'os, como homenagem á sua entrada em campanha.

Mollingen, que se estreiava no exercito de Torrecusa como general de cavallaria, era um bom official; atravessou o Guadiana á vista do nosso exercito, que Mathias d'Albuquerque formara em batalha perto de Montijo, primeiro disposto a esperar o inimigo, começando depois a marchar vagarosamente sobre Campo Maior. Era o exercito composto de soldados bisonhos e mal disciplinados ainda, na maioria, e da cavallaria, que dividida em onze batalhões guarnecia os dois flancos, faziam parte cento e cincoenta hollandezes commandados pelo capitão Piper.

A's nove horas da manhã de 24 de março de 1644 estavam em frente os inimigos, procurando ambos os generaes animar a sua gente. Iniciou o combate a nossa artilheria fazendo soffrivel estrago nas fileiras da infantaria castelhana, que se refez logo do primeiro abalo, e vendo Mollingen a fraqueza da nossa ala esquerda, mal defendida, mandou carregar sobre ella a sua cavallaria, que poz logo em fuga os hollandezes de Piper, os quaes foram seguidos por portuguezes, que rompendo os terços da infantaria d'Ayres Saldanha, na desordenada corrida, os destroçaram. A ala direita, com parte da rectaguarda, estava coberta pelos carros de bagagem, mas vendo debandar a cavallaria da esquerda rota a infantaria, o inimigo matando e ferindo á vontade considerou a batalha perdida e retirou para um bosque na margem do Xevora. Os castelhanos ante esta retirada consideraram-se senhores do campo e passaram a occupar-se em despojar os mortos e em roubar os carros de bagagens.

Mathias d'Albuquerque, tivera mais de uma vez a vida em risco procurando acudir a tanta desordem, e vendo a confiança do inimigo, occorreu-lhe a genial idea de tirar do desastre uma brilhante victoria.

Reuniu os seus mais valentes cabos de guerra, conseguiu formar novos terços com a dissiminada infantaria, juntou quarenta cavallos e avançou á frente dos seus officiaes, a espada nua em punho, contra os castelhanos, entretidos no saque, ao mesmo tempo que o general d'artilheria D. João da Costa fazia voltar bruscamente as suas peças contra os despreoccupados inimigos com maravilhoso effeito. Os assombrosos castelhanos apenas por momentos pensaram em resistir e perseguidos sem quartel pelos nossos soldados, que uma viva chamma de enthusiasmo animava, obrigaram o barão de Mollingen a atravessar de novo o Guadiana e tanta era a pressa com que procuravam interpôr entre si e o ferro inimigo a corrente do rio, que muitos n'elle se afogaram.

A's tres horas da tarde, terminado o combate, Mathias d'Albuquerque tocava a reunir, formava novamente os terços, fazia levantar os feridos e accommodal-os nos carros, conservando as suas tropas formadas no campo ate á noite em affirmção da sua victoria, marchando depois para Campo Maior.

RIBEIRO ARTHUR.

BIBLIOGRAPHIA

A Legião Portuguesa ao Serviço de Napoleão

E' o titulo do novo livro, do sr. tenente coronel Ribeiro Arthur, que breve vae ver a luz da publicidade.

Esta obra que deve geralmente interessar e á classe militar mais particularmente, é uma narrativa de guerra que frisa o valor e o heroismo dos nossos soldados durante as campanhas napoleonicas, de 1808 a 1813 e que se torna nota-

vel pela maneira conscienciosa e simples como está escripta. E, abrilhantado o livro por 4 magnificas gravuras, sendo uma d'ellas a reprodução do retrato do grande imperador, desenhado, expressamente, pelo notavel pintor francez Eduarde Detaille, que gentilmente o offereceu ao sr. Ribeiro Arthur. Encerra mais 4 chromos, reprodução de aguarellas copia d'outras de Sua Alteza o Principe João d'Orleães, tenente da guarda Real dinamarqueza, fac-similes obtidos da preciosa collecção da bibliotheca d'Huruburgo.

O livro é dedicado ao sr. ministro da guerra, o sr. Pimentel Pinto e editado na livraria Ferin, devendo estar concluido por todo o corrente mez de junho.

Felicitemos o autor a quem auguremos um brilhante successo.

EDUCAÇÃO PHYSICA

O Real Gymnasio Club e o sr. Oliveira Mattos

Na sessão de 21 do mez findo, na camara dos srs. deputados, devia ser discutido o projecto de lei que isentava de contribuições o Real Gymnasio Club Portuguez, porém, ao ser elle lido levantou-se o deputado progressista sr. Oliveira Mattos a impugna-lo, discorrendo que fosse de interesse publico e servindo-se d'elle para fazer opposição com varios argumentos qual d'elles o mais interessante.

O sr. deputado só conseguiu mostrar duas cousas: *primo* que não leu ou não comprehendeu o projecto; *segundo* que desconhece por completo um dos mais importantes problemas sociaes de que muito se cuida nos paizes mais adiantados, a *educação physica*.

Abstrahindo da graça com que o sr. Mattos salpicou o seu arrazoado vamos tentar fazer-lhe comprehender o que era o projecto em questão.

No projecto pedia-se a isenção de contribuições para o Gymnasio, mas impondolhe condições, e o valor d'essas condições é que o sr. deputado não attingiu. O club paga annualmente perto de 250\$000 réis de contribuição e, antes de analysarmos o que elle faz á sociedade, vamos ver o *mais* que elle ficava obrigado a fazer.

Teria que ensinar gymnastica aos alumnos pobres do lyceu escolhidos pela direcção geral d'instrucção publica, de accordo com o reitor, em turnos não superiores a 20. Ora, suppondo que ensinasse um só turno por anno teriamos que 20 alumnos a 700 réis, quota do club, equivale a réis 168\$000 por anno, sem contar a joia que seria no valor de 24\$000 réis! Já vê, pois, o sr. Mattos que a *grande vantagem* do club ficava em 88\$000 réis!

Mas, ha mais. O Gymnasio seria obrigado a ter um jury de professores approvado pelo director geral d'instrucção publica e por elle presidido afim de examinar e passar diplomas de professores de gymnastica.

Não sabemos se o sr. Mattos chegou a comprehender o grande alcance d'este serviço que o club ia prestar. De certo não comprehendeu, pois de contrario não teria dito o que disse. A gymnastica (e saberá o sr. o que seja?), é considerada no estrangeiro como a base da educação, o alicerce sem o qual a intelligencia está sempre em equilibrio instavel e o caracter muito mais. Pela gymnastica se prepara o homem para a vida, fortalecendo-lhe o cerebro para o estudo, e o corpo para a lucta, dando-lhe firmeza nas decisões e uma rapida e intima ligação entre o pensar e executar. Pela gymnastica aperfeicção-se e corrige-se o esqueleto, ensina-se ao musculo o seu fim, vivifica-se o systema nervoso, e regularisam-se as funcções physiologicas. Resumindo, a gymnastica é o primeiro factor educativo

da creança que deve anteceder e acompanhar toda a educação litteraria e moral, para que esta seja productiva e firme, e não ser que se queira continuar no malfadado systema de se arranjar depositos de sciencia confusa apoiados sobre pescçoas filiformes e na mais ridicula degenerescencia physica. Teremos então eternamente os talentos improductivos de que o paiz já está farto. Temos, é facto, muitos talentos, mas a verdade é que somos eternamente uns imitadores. Em nada nos evidenciamos, e nada produzimos alem de copias e traducções. Nem em arte, nem em litteratura, nem em sciencia conseguimos ainda avantar-nos a qualquer das outras nações da Europa.

Qual a origem mais racional a que podemos recorrer para explicar esta falta de iniciativa? Seguramente á degenerescencia physica da nossa raça a qual só poderá ser combatida com o exercicio.

Pois bem sr. Mattos, apesar de sermos tão fervorosos crentes das vantagens da gymnastica, somos tambem dos que lhe reconhecemos os perigos. O ensino da gymnastica feito sem criterio, sem methodo e sem conhecimentos, pode muitas vezes ser prejudicialissimo, pode produzir resultados verdadeiramente oppostos aos necessarios, e para os evitar, tanto quanto possivel, é urgente que se regularise, não permitindo que qualquer individuo o applique, ou pelo menos produzindo professores em que possamos confiar, e que comprovem os seus conhecimentos por um diploma. Ora este importantissimo ponto ficava resolvido com a approvação do projecto de lei impugnado pelo sr. Mattos. Voltemos agora a avaliar o tal grande prejuizo para o Estado e a *grande vantagem* para o Real Gymnasio que está já redusida a 88:000 réis.

Para que o Gymnasio podesse cumprir a contento da Direcção Geral d'Instrucção Publica os deveres a que se obrigava, é obvio que teria que continuar a manter um professorado de elite, e n'esse caso affigurar-se-nos que o excesso a pagar para uma remuneração condigna ninguem o pode calcular em menos de 88:000 réis por anno. Eis sr. Mattos como o grande favor que o Real Gymnasio sollicitava do Estado e que lhe foi ferir tão intensamente a bem notoria gravidade administrativa, se transforma n'uma simples remuneração de serviços, remuneração por signal bem pouco pingue. Mais ainda sr. Mattos.

O Estado ficava ainda de ganho na transacção. Quer ver? E' fatal que dentro em pouco a profissão de professor de gymnastica tem que ser regularisada como é actualmente a do professorado primario e secundario, e n'este caso quanto custará essa commissão de serviço?

Quaes as auctoridades medicas ou profissionais que se prestarão a isso pela quantia de 246\$155 réis annuaes?

Mais ainda sr. Mattos. Portugal não pôde ficar indefinidamente na rectaguarda de todas as nações civilisadas no que respeita á educação physica das creanças, logo o que agora se começava ensinando gymnastica aos alumnos do lyceu terá fatalmente que vir a fazer-se.

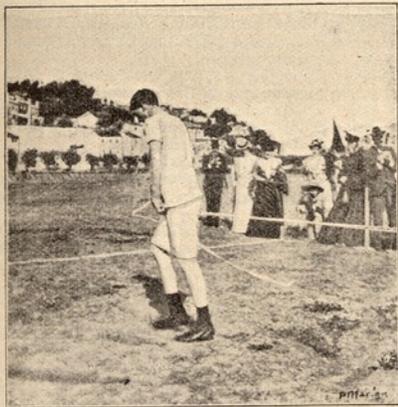
Quanto custará pois ao Estado o pessoal para este fim? De certeza muito mais do que os taes 246\$155 réis.

Encaremos agora a questão por outro lado.

O sr. Mattos ao ler á camara o magnifico parecer elaborado pelo illustre deputado sr. Costa Pinto, passou ardilosamente por cima de todos os demais titulos com que o Real Gymnasio se apresentava á ca-

mara sollicitando a aprovação do projecto e referiu-se simplesmente ao periodo em que era citado o jogo do pau!

Mas sr. Mattos, porque não leu os periodos em que se provava que *tudo* quanto existe no paiz em gymnastica e esgrima se deve no seu inicio ao Real Gymnasio Club? Porque não leu que os primeiros mestres d'armas e organizadores d'este ramo de ensino nas escolas praticas de infantaria e cavallaria começaram no Gymnasio e ahi foram procurados para esse fim? Porque não leu o que se referia á gymnastica que o Real Gymnasio ministra *gratuitamente*



Lisbon Criket Club

Davis ao vencer a corrida de uma milha.
Cliché do amator sr. J. P. M. Marques

em dois asylos da capital? Porque não leu os periodos que se referiam ao ensino aos alumnos do Lyceu e ao jury para o exame de professores?

Porque a maldita politica em tudo se atravessa, isolando até o raciocinio, com a mesma facilidade e falho criterio com que se deprecia uma coisa na opposição, elevando-a ás nuvens quando se está na maioria.

Aparece um *projecticulo* sem reclames e no qual não é pedido nenhum subsídio pessoal, reforma, melhoria de vencimento ou outra qualquer benesse. Não se trata de ver o que elle tem de aproveitavel, se partirá de alguns *tolos* que ainda se empenham por um ideal justo e que sem nada pedirem para si, estudam e trabalham por uma causa util ao paiz. Gente d'essa não é por lá conhecida.

O projecto mereceu o estudo da commissão da maioria e o governo reconheceu-o justo? é quanto basta para o ataque. Mas como ataca-lo se não sei nada do assumpto, não sei o que seja educação physica, não conheço nada do que se faz no estrangeiro a tal respeito, não comprehendo as suas vantagens e desvantagens? Ha só uma sahida, digna dos grandes homens capazes de descobrir frescos de Raphael nas ruínas de Pompeia!

Troça-se o caso e passamos á immortalidade. E o sr. Mattos se bem o pensou melhor o fez. O parecer falla no desenvolvimento do jogo do pau e este facto é grave pois pode um dia mudar a feição ás eleições. Atiremo-nos pois ao jogo do pau e trocemo-lo.

Ah sr. Mattos! que se elle se desenvolvesse como devia, talvez a patria tivesse outros papás.

C.

AUTO-VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

OS SPORTS FEMENINOS

Lendo hoje em um jornal estrangeiro de sport uma noticia sobre a situação do cyclismo em Inglaterra, vejo com admiração que os clubs velocipedicos femeninos se desenvolvem e multiplicam por forma extraordinaria, não só em Londres como em toda a Gran-Bretanha.

Todos esses clubs teem mais ou menos uma vida prospera; organizando frequente e cuidadosamente, interessantes excursões, proporcionam ás suas associadas conhecimentos chorographicos e um desenvolvimento physico que os jogos ao ar livre completam.

Esta noticia faz-me, naturalmente pensar na falta de desenvolvimento, que por um preconceito tolo, a velocipedia tem tido entre as mulheres portuguezas; na falta de amor que existe entre nós, não só por esse como por todos os sports a que o sexo femenino se podia entregar. Todavia, nunca, como agora, que tanto se falla em educação physica, seria conveniente iniciar um movimento de propaganda em favor dos sports femeninos que porporcionem á mulher um equilibrio completo entre a saude do corpo e do espirito. A

esthetica e a saude das gerações futuras dependem principalmente das qualidades corporaes das mulheres da geração presente. E não será arredando systematicamente a mulher de todos os exercicios que possam contrabalançar os inconvenientes resultados do uso constante do espartilho e dos deveres da vida moderna, que havemos evitar a sua degenerescencia, e preparar a regeneração d'esta boa raça portugueza.

Os inglezes e americanos que em questões de educação e n'outras são essencialmente praticos procuram, pelo contrario, animar a mulher no gosto dos sports e incluem os exercicios physicos no systema de educação de todas as creanças.

Um illustre escriptor francez, M. Gaston Deschamps que ultimamente andou em missão de estudo nas universidades femeninas da America, publicou a tal respeito um bello e interessantissimo trabalho.

Alem de estudarem o grego, o latim, a philosophia, a historia, a economia, as sciencias e a pedagogia, as americanas seguem ainda um curso completo de *Physical Training* que não visa unicamente á excellencia da saude como também á belleza plastica da mulher.

Na universidade de Wellesley, por exemplo, é de rigor o ensino de gymnastica suca, ministrada por professoras idas do Instituto de Stocholmo; alem d'isso praticam todos os sports livres, como a velocipedia, o remo e a natação — que são hoje considerados por todos os hygienistas como os tres grandes sports para o completo desenvolvimento physico.

Em Mount-Holvoke (Connecticut), onde ha uma outra universidade femenina, o programma intellectual é encyclopedico; apesar d'isso, o equilibrio entre os trabalhos

do espirito e do corpo é escrupulosamente observado. As dirigentes de Mount-Holvoke teem mesmo a pretensão, justificada pelos factos, de corrigir as imperfeições physicas das suas alumnas. Ha até uma grande preocupação em obter um desenvolvimento solido e symetrico, em conseguir a perfeição do busto, a harmonia dos contornos.

As alumnas da universidade de Mount-Holvoke fazem toda a gymnastica elementar, entregam-se a todos os jogos athleticos e alem d'isso dão repetidos passeios em bicyclette e a cavallo.

Não admira, pois, que d'estes innumerables *ateliers* d'esthetica saíam essas bellas, sábias e fortes mulheres que contrastam bem com a fraqueza chlótica das europeas, mórmente da raça latina.

Os proprios collegios americanos fazem gala e profiam em apresentar o bom e completo desenvolvimento physico das suas alumnas, em registrar o exito dos seus exercicios.

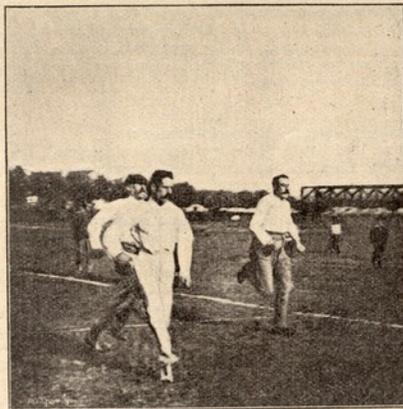
Assim, por exemplo, o Vassar College refere com orgulho as proesas de uma sua alumna Margaret Calhou, hoje medica, que, aos 20 annos, pesava 70 kilos e saltava, sem impulso, 1,^m11, cobria 220 jardas (200 metros) em 34 segundos e 120 jardas (108 metros) em 21 s. ²/₅.

Uma outra collega de miss Margaret saltava em extensão, 2^m,34 e andava 190 jardas (171 metros) em 13 s. ⁴/₅.

Isto faz-se na America. Em Portugal se a directora de qualquer collegio de meninas se lembrasse de iniciar as suas alumnas em taes exercicios, faria immediatamente a sua ruina, cavarria o seu completo descredito. Porque é improprio de uma menina andar, correr, saltar, jogar a bolla, remar, andar em bicyclette; tudo isso é feio e censuravel.

O que é proprio, o que é natural e bom é moerem valsas ao piano, esfalfarem-se a dansar, ... e morrerem tysicas aos vinte annos!

Apesar de tudo, porém, não desanimemos n'esta cruzada santa e patriotica em favor da educação physica da mulher, por-



Lisbon Criket Club

A chegada dos veteranos nas 100 jardas.
Cliché do amator sr. J. P. M. Marques

que é santo e patriotico e grande tudo quanto se fizer para regenerar as gerações futuras e restaurar a raça portugueza que foi grande e forte e que hoje definha e morre.

*
As corridas do V. S. G.:

Realisaram-se no domingo, 19, as corridas organisadas pelo Velo Sport Grupo, entre Cascaes e Algés. Não se pôde dizer que fosse um espectáculo altamente sportivo nem regular; tanto assim, que as suas consequencias foram

AUDIOPHONE

Veja-se annuncio Santos Diniz

verdadeiramente lamentáveis. Os protestos que se lavantaram contra o 1.º corredor classificado na corrida de junior fortes, o sr. Joaquim Machado, e a falta de observancia de artigos do regulamento de corridas da U. V. P., obrigaram a direcção da nossa federação cyclista a proceder com energia para reprimir esses desmandados que não são mais do que a consequencia do estado cahotico e abusivo em que o cyclismo andava entre nós.

A cerca do corredor sr. Joaquim Machado, allegava-se que elle não era socio da V. S. G. e não podia, por tal motivo, ter tomado parte nas corridas, nem lhe devia ser conferida a medalha d'ouro que ganhára.

Ora a direcção da U. V. P. apurou que aquelle senhor fóra regularmente inscripto para as corridas; que pagára a taxa de inscripção; que o seu nome fóra publicado na lista official dos corredores, incerta no *Cyclista*; que não fóra opposto nenhum embaraço á sua partida pelo respectivo juiz, que é socio do V. S., e que para tal cargo fora nomeado pelo presidente da collectividade promotora das corridas; que, finalmente, só depois d'estas é que surgiu o protesto contra o sr. Machado.

N'esta conformidade, a direcção da U. V. P. resolveu conferir a medalha d'ouro ao sr. Machado e respeitar toda a classificaçáo feita pelo jury, presidido pelo nosso amigo sr. Claudio Rosado, digno presidente da commissáo de sport da União.

Tambem se allegava que alguns dos corredores não tinham licenças da União Velocipedica. O facto era verdadeiro, mas a culpa foi do V. S. G. que no acto da inscripção dos corredores lhes não apresentara, como era seu dever, o regulamento de corridas da União, nem lhes indicára as praxes que tinham de cumprir e que elles, na sua maioria, ignoravam, por não serem socios da União.

Por todos estes motivos a direcção do U. V. P. desqualificou por espaço de 3 mezes o V. S. G., que protestou contra a resolução em um extenso officio *impresso*, resolvendo depois dissolver-se, visto que os seus associados, para não ficarem desqualificados, se iam demittindo.

No Porto:

No proximo dia 2 de junho realizam-se, no Porto, corridas de bicyclette em estrada, organisadas pela casa Luzitana.

Creemos que a direcção da U. V. P. ainda não recebeu officio algum pedindo autorisação para effectuar taes corridas entretanto; consta-n'os, que ellas se realizarão sob os regulamentos da nossa Federação Cyclista.

Folgamos que assim seja, para não collocar a direcção da U. V. P. na contingencia da applicação do art. 3.º do Regulamento de corridas que diz assim:

«Quando a quaesquer corridas se não appliche o presente regulamento, serão desqualificados, pelo espaço de tempo que a União determinar, os individuos ou sociedades que as organisem, os velodromos em que ellas se effectuarem ou os corredores que as disputarem.»

Ainda o «match» Dionysio-Pessoa:

O sr. José Bento Pessoa publica, no ultimo numero do *Campeão*, uma carta, rectificando o que aqui escrevemos no passado numero sobre o seu *match* com José Dionysio.

Dizemos nós, que o sr. Pessoa viera collado ao seu antagonista até ao sitio denominado Palhoça.

Diz o sr. Pessoa que veio collado a José Dionysio até 3 kilometros antes do Cercal, e que ahí se lhe furou o pneumatico, tendo que abandonar a corrida. Esta é a affirmação do sr. José Bento Pessoa.

Aquella é a affirmação do sr. José Dionysio que reputa verdadeira, e ainda reputo, pois foi confirmada pelo fiscal da União, sr. Pereira de Sousa, que estava no sitio referido e que foi testemunha ocular do facto.

Quando li a carta do sr. Pessoa, receando eu que me tivesse enganado, consultei a tal respeito, o delegado da U. V., nas Caldas, que me repetiu mais uma vez que a informaçáo era verdadeira e abonada, não só pelo sr. Sousa como por outras pessoas, isto é, que o sr. José Bento fóra collado a José Dionysio só até ao sitio da Palhoça, a 18 kilometros das Caldas.

Estes são factos que eu não quiz alterar, nem desejo alterar, porque préso muito a verdade e a seriedade do meu nome.

Esclarecendo:

O *Campeão* publica ainda uma outra carta, de *Zico Pedal* (Tavares de Mello), e que se refere á minha humilde pessoa.

Pretende o sr. vice-presidente do conselho permanente da U. V. P., chamar-me a uma discus-

são desagradavel — porventura contra o prestigio e autoridade da mesma União.

Não nos encontrará n'esse campo, descance. O nosso fito, o nosso empenho sincero e grande é levantar a U. V. P., não é enfraquecer-lhe o prestimo, o credito, a força.

Escusa de fazer nova tentativa, o sr. vice-presidente.

V. C. L.:

Ha grande enthusiasmo com o proximo passeio official do Velo Club de Lisboa, que está sendo organizado com o superior esmero que distingue todas as festas d'essa prestimosa associaçáo cyclista.

O passeio é a Mafra e realisa-se no dia 9 do corrente. Os socios do V. C. vão em comboio até á Malveira onde se organisa o passeio em bicyclettes até Mafra, onde haverá um alto almoço.

Para as damas, familia dos socios e para os que não forem em machina ha carros contractados pela direcção do *Velo-Club*.

A volta é por Cintra, sendo facultado aos socios regressarem em machinas ou no comboio.

Provas de 50 kilometros:

Com a aproximação do dia em que se realizarão as provas de 50 kilometros, entre Leiria e as Caldas da Rainha, augmenta o enthusiasmo.

Os corredores unionistas das Caldas, de Santarem e de Lisboa preparam-se para disputar mais essa prova, que se realizará no dia 13 de junho.

Já estão inscriptos, entre outros, os srs. Julio Paramos, Pereira de Sousa, Bettencourt Vianna, Francisco Gomes Vieira, e João Gomes Vieira, Frederico Rego e Nossam, pseudonymo de um notavel corredor, ha tempos retirado das pistas, mas com brilhantissimas tradições. Consta que se inscreverão tambem os srs. Silverio Fragoso, Pedro Monteiro, Baptista da Silva, etc.

Emfim, as provas do dia 13 reunirão um punhado de bons e valorosos corredores.

O jury de partida, em Leiria, será o sr. Oriol Pena, delegado da União n'esta cidade, e o de chegada, nas Caldas, o sr. Honorato Trigueiros. A hora da partida será ás 8 da manhã. O presidente do jury será Carlos Callixto, secretario da União. A inscripção fecha no dia 8.

Nas Caldas ha grandes festas no dia 13: toudrada, kermesse e sessão solemne para distribuiçáo dos premios no novo e bello theatro Pinheiro Chagas, que será deliciosamente decorado pelo nosso amigo sr. José de Sousa, distincto photograph caldense, uma bella organizaçáo de artista, cuajuvada pelo sr. Arthur Vasques.

Velodromo de Palhavã:

Proseguem rapidamente as negociações entre a direcção da U. V. P. e a Sociedade do Jardim Zoologico, para a transformaçáo do velodromo do parque de Palhavã.

A'manhã deve reunir a sociedade do Jardim para apreciar um officio que sob tal assumpto lhe foi enviado pela União Velocipedica que se exorça porque a pista fique em boas condições ainda esta epocha.

Corridas na Figueira:

O Gymnasio Club Figueirense enviou á direcção da U. V. P. um officio pedindo autorisação para realizar corridas de bicyclette, em estrada, no proximo dia 25 de junho. Foi deferido o pedido.

Sobre a organizaçáo das corridas recebemos do nosso dedicado correspondente na Figueira a seguinte correspondencia que gostosamente publicamos:

«A direcção do Gymnasio Club Figueirense tenciona realizar no dia 25 de junho, por occasiáo das grandes festas de S. João umas corridas de velocipedes que decerto despertarão enthusiasmo no nosso sport.

Consta que tomarão parte n'ellas, entre outros, os distinctos campeões José Bento Pessoa, José Maria Dionysio e Antonio Lopes.

Os premios constarão de medalhas, para os amadores e dinheiro para os profissionais.

O primeiro premio para estes será de 50\$000 réis.

As corridas realizam-se em duas ruas, Fernandes Thomaz e Principe Real, calculando-se a volta completa em 1:000 metros.

Estas duas ruas acham-se esplendidamente macadamizadas, podendo por isso os corredores disputarem-se com segurança. Alem d'isso a direcção do Gymnasio tomará as providencias que julgue necessarias para o bom resultado das corridas.

O programma definitivo é o seguinte:

1.ª Corrida — Amadores.

Reservada — Districtal — Juniors — 3 voltas — 3:000 metros — 1.º premio, medalha vermeill; 2.º, medalha de prata; 3.º, medalha de cobre.

2.ª Corrida — Profissionais.

Nacional — Juniors — 5 voltas — 5:000 metros — 1.º premio, 10\$000 réis; 2.º, 6\$000 réis; 3.º, 4\$000 réis.

3.ª Corrida — Amadores — Reservada para socios do Gymnasio Club Figueirense.

Campeonato do G. C. Figueirense — 3:000 metros — Premio unico: medalha de campeão.

4.ª Corrida — Profissionais.

Internacional — Seniors — 12 voltas — 1:200 metros — 1.º premio, 50\$000 réis; 2.º, 20\$000 réis; 3.º, 10\$000 réis.

As corridas principiam ás 4 horas da tarde.

Jury — *Commissarios*: 1.º, nomeado pela U. V. P.; 2.º, Pedro Augusto Ferreira, 3.º, Alvaro Ferreira Lima. *Juiz de partida*: Jorge Laidley. *Juiz de chegada*: Manoel A. Santos. *Chronometristas*: 1.º, Joseph Ganguet; 2.º, Carlos da Silva Pestana. *Contadores de voltas*: José Carlos da S. Pinto e A. L. Vieira d'Andrade. *Piscas*: Tantos quantos forem precisos.

CONDICÖES — 1.ª As corridas serão feitas sob o regulamento da U. V. Portueguez.

2.ª A inscripção é de 1\$000 réis que serão entregues aos corredores que entrarem nas corridas, depois d'estas realizadas.

3.ª E' obrigatorio o traje de corridas.

4.ª A inscripção dos corredores será enviada á direcção d'este Gymnasio até ao dia 20 de junho.

5.ª A distribuçáo dos premios terá logar na sede do Gymnasio no mesmo dia das corridas e á hora que opportunamente fór annunciada.

O passeio da U. V. P.:

Na ultima sessão da direcção da União Velocipedica tratou-se largamente do passeio de unionistas, resolvendo-se definitivamente que elle seja ao Estoril, no dia 23 de junho, e abrir immediatamente a inscripção aos socios da União e dos clubs filiados. No Estoril, no magnifico hotel Paris, haverá almoço, presidido pelo sr. conde de Caria, presidente da União Velocipedica Portueguez, e no qual poderão tomar parte não só unionistas e socios dos clubs filiados, como senhoras de suas familias. A taxa de inscripção para o almoço é de 1\$000 réis, pagos no acto da inscripção.

Como muitas pessoas, mórmente senhoras, hão de aproveitar o comboio para se transportarem ao Estoril, o ponto de reunião e de partida dos cyclistas será junto á estação do Caes de Sodré, ás 7 horas da manhã.

A inscripção está desde já aberta em casa do thesoureiro da União, sr. Magalhães Peixoto rua do Arco do Bandeira, 62, 3.º

Casa Eldredje:

Este estabelecimento tão conhecido em Lisboa e de que é proprietario o sr. Augusto de Sousa, está organisando uma grande excursáo em comboio especial, com destino ás Caldas da Rainha, no dia 24 do corrente. Para dar á excursáo um caracter sportivo haverá, entre S.ºs Martinho do Porto e Caldas da Rainha, corridas de bicyclette, sob o regulamento da U. V. P.

S. C.-V.:

No dia 19 realisou-se em Vianna do Castello um grande passeio velocipedico, organizado pelo benemerito Sport Club Viannense

A partida fez-se ás 6 e 12 da manhã, da sede do club, uns em bicyclette, outros em carros, e os restantes em comboio, chegando toda a caravana, de alguns rapazes a Moledo ás 7 e meia da manhã.

Mais tarde, serviu-se um lauto almoço fornecido pelo acreditado Hotel Central, de Vianna, cujo serviço, foi primoroso. Trocaram-se affectuosos brindes aos srs. Rodolpho Vieitas, Manuel Tinoco, Luiz Trigueiros e Cerqueira Lima, os mais dedicados membros do Sport Club.

U. V. P.:

Foram approvados socios da U. V. P., nas duas ultimas sessões, os srs. Antonio de Salles Macedo, de Lisboa; Jayme Lobo de Miranda, Antonio José de Araujo, Fernando Villas Boas, José Rebello Rego, Antonio Augusto Ferreira, Arthur Pinto Viamonte, de Vianna do Castello; Agostinho Aragão, de Evora; D. Baldomero Ferraz, de Barcellona; Heitor Figueiredo Vasco, de Soure; Joaquim Martinho Junior, José Joaquim de Almeida, Carlos Lemos da Silveira, José Rebello Pinho Ferreira, Joaquim Machado, Antonio José Leite, Manuel Luiz Pereira, de Lisboa; Paulino Montez, das Caldas da Rainha; Julio Silva, do Porto.

Em Portalegre:

Trabalha-se activamente para a construcção da nova pista de Portalegre.

O velodromo é feito por meio de acções en-

tre os velocipedistas portalegrenses e dedicados amigos do sport.

As corridas de inauguração, sob os regulamentos da U. V. P., são organisadas pela comissão dos festejos da inauguração da luz electrica na bella cidade alemtejana.

A bandeira da União:

Costa Campos, o distincto architecto, alma d'artista de eleição, apresentou já á União, a bandeira e o *starter* de cuja factura fôra oficialmente encarregado.

É um bellissimo trabalho, de subido gosto, executado com esmero sob a direcção d'aquelle nosso amigo. A bandeira e o *starter* são a reprodução ampliada do emblema da U. V. sobre as côres da bandeira portugueza, dispostas em diagonal.

É um trabalho que honra quem o executou e quem o dirigiu.

A bandeira e o *starter* serão estreados nas proximas provas de 50 kilometros, Leiria—Caldas da Rainha.

Pelo estrangeiro:

Em plena estação cyclista, os jornaes sportivos do estrangeiro veem cheios de noticias de interesse.

Como, porém, mercê de Deus, o cyclismo nacional, nos está dando farto assumpto para esta secção, sacrificamos-lhe o que nos vem do estrangeiro.

N'esta quinzena o que houve de verdadeiramente sensacional foi o *match* Jacquelin—Taylor e a *revanche* d'este.

No *match* realisado em Paris, no Parc des Princes, no dia 16, ficou vencedor nas duas «mãos», Jacquelin. O effeito d'esta victoria foi inacreditavel; 20.000 pessoas applaudiram doidamente o campeão do mundo.

Na *revanche*, no dia 27, ficou vencedor, tambem nas duas «mãos», Major Taylor.

Apesar do americano ter os seus partidarios, a sua victoria não causou o successo da de Jacquelin, antes deu lugar a manifestações muito desencontradas e a que se levantasse a suspeita de que o resultado das corridas de 16 e 27 havia sido préviamente combinado. Pelo menos a enorme multidão que no dia 27 enchia o velodromo do Parc des Princes, assim o proclamava n'uma gritaria atordoadora.

CARLOS CALLIXTO.

AVISO

A *Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes* publicou o seguinte aviso sobre o transporte de bicyclos:

A tarifa especial n.º 15 de grande velocidade é ampliada, desde 20 de maio de 1901, ao trajecto entre Coimbra e Figueira da Foz (via Alfaiellos) e estações ou apeadeiros intermedios, em determinados comboios que opportunamente serão annunciados, como estipula a condição 1.ª da tarifa a que o presente aviso se refere.

ATHLETICA

LISBON CRICKET CLUB

Conforme estava annunciado realisaram-se no dia 16 de maio os athletics sports que este club havia organisado no terreno da Cruz Quebrada.

O tempo que parece apostado em contrariar estas festas, tinha-se transtornado na vespera e, em logar d'um dia de bello sol, como seria para desejar, apresentou-nos um dia ennovoado e borrascoso; de vez em quando uma nuvem mais densa escurecendo o horizonte, descarregava bategas d'agua sobre os espectadores.

É era então bonito de ver senhoras e cavalheiros correndo quanto podiam em busca d'um abrigo, n'um coro de gargalhadas e pequeninos gritos; a chuva era então de ordem tal que o mais impermeavel guarda chuva lhe não resistia.

Passada a borrasca inclemente, voltavam todos aos seus postos, mais alegres pelo o inesperado da corrida e seus incidentes e sua magestade el-rei sol, dignava-se então mostrar o seu rosto d'ouro como que a rir-se ainda da partida, o magão.

E talvez que não fizesse falta; a sua teimosia, em se mostrar deu até mesmo uma certa cor local ao divertimento passado á *sombra* da bandeira ingleza entre a fina flor dos cavalheiros e senhoras da colonia britannica da capital, composto exclusivamente de divertimentos não diremos ingleses, por isso que não tem patria, são de todas as nações e de todos os tempos mas cuja organização, excellente, sem duvida é ingleza. Já se vê, pois, que o sol para ser coherente e amavel, não devia apparecer n'esse dia.

O Lisbon C. C. deu-nos um bello e educativo espectáculo; prestou, talvez sem o saber, um grande serviço á causa da educação physica entre nós, a qual o nosso jornal tem a peito defender.

Foi com estas justas e torneios que a Inglaterra de hontem adquiriu o poderio que hoje tem.

O reinado da rainha Victoria marca na historia d'aquella nação o inicio do seu apogeo; durante elle a Inglaterra adquiriu uma forte expansão maritima e portanto commercial, augmentou consideravelmente o seu territorio colonial, povoou-o de subditos seus, a raça anglosaxonia espalhou-se pelo globo substituindo-se a outras raças menos fortes.

Foi igualmente no reinado d'esta excelsa soberana cujo nome por isso que marca uma época de prosperidades para a sua nação occupará na historia um logar proeminente, que o sport, tirado da obscuridade em que jazia, se desenvolveu, e creou raizes nos costumes da nação ingleza. São hoje celebres em todo o mundo as regatas de Hanley e o duello entre Oxford e Cambridge que dura ha annos, as corridas de cavallos nos campos de Derby, as regatas de vella de Cowes, os desafios de cricket que solememente se dão entre a Australia e a Inglaterra, ora n'um ora n'outro continente.

É á Inglaterra se deve a enorme vulgarisação que por toda a Europa está tendo o *tennis* velho e antigo, popularissimo já, ainda que sobre outra forma, na Italia na época da Renascença. Esta nação estava, então na plenitude da sua importancia politica e commercial.

Talvez que entre uma e outra coisa haja correlação, talvez que não seja difficil provar a conexão intima que existe entre a importancia politica d'um povo e o maior ou menor gráo de desenvolvimento que os exercicios physicos — os sports — adquirem no mesmo povo.

Não é esta hoje a nossa tarefa e muito desviados estamos do nosso fim.

Suggeriu-nos estas palavras a descripção que vamos fazer dos athletics sports que o Lisbon Cricket Club promoveu entre os seus socios no terreno da Cruz Quebrada.

Corridas de 100 jardas (planas). — 1.º premio dado pela House of Furity; 2.º premio dado pelo sr. N. Mac. Nicoll.

Tomaram parte os seguintes srs.: E. P. Willmott, H. Rawes, W. Bleck, E. A. Willmott, P. Barley, J. Hall, divididos em duas series eliminatorias. Na serie final, corrida no intervalo em lançar o peso e a bola de cricket, e na qual se decedia o resultado da corrida, ficaram vencedores, E. A. Willmott de Carcavellos e H. Rawes.

O primeiro a quem coube o 1.º premio, fez o percurso em 10 minutos e 5 segundos.

Salto em altura com carreira. — 1.º premio oferecido pelo sr. C. Richards. 2.º premio oferecido pela sr.ª baroneza de Howorth.

Tomaram parte P. Barley, W. Awata, J. Adams, D. Rawes, estavam porem inscriptos mais cinco. 1.º premiado D. Rawes que saltou 5'pés 1/4; 2.º premio P. Barley.

Corridas com saltos (100 jardas). — 1.º premio oferecido pelas senhoras solteiras. 2.º premio oferecido pelas meninas menores de 17 annos.

Tomaram parte W. Awata, D. Rawes, S. Williams, A. Davis, J. Adams, P. Barley, H. Rawes, estando inscriptos muitos mais.

Esta corrida fez-se em duas series eliminatorias. Na serie final ganhou o 1.º premio H. Rawes, tempo 19 m. 1/5; 2.º premio, P. Barley.

Arremessar o peso (16 arrateis). — Premio oferecido pelo sr. C. Creswell.

Concorreram M. Keating, S. Mascarenhas, S. Rawes, H. Rawes, S. Williams, H. Hardwick.

Vencedor o sr. H. Rawes, que atirou o peso á distancia de 28 pés e 9 polgadas.

Corrida de 1/4 de milha (handicap). — 1.º premio oferecido por Carcavellos. 2.º premio oferecido por Mrs. Knowles.

Tomaram parte varios-socios, ficando vencedores:

1.º premio, E. A. Willmott, tempo 5 s. 2/5; 2.º premio, E. P. Willmott, que partiu com um abono de 10 jardas. O sr. E. A. Willmott deu abonos até 40 jardas.

Salto em comprimento com carreira. — 1.º premio oferecido por J. Rawes. 2.º premio oferecido por D. Barley.

Vencedores; 1.º premio, H. Rawes, 18 pés e 4 polgadas; 2.º premio, P. Barley, 17 pés e 10 polgadas.

Tomaram parte tambem n'este torneio o sr. S. Williams e S. Rawes.

Corrida de uma milha. — 1.º premio, A. Davis, tempo 5 m. 14 s. 3/5; 2.º premio, C. Hickie.

Veteranos 100 jardas (planas). — Ganhou Motta Marques; correram alem d'este, D. Barley e Bull, tempo 14 s.

Meia milha. — 1.º premio, A. Davis (40 jardas

d'abono). 2.º premio, E. A. Willmott. 3.º premio, A. Rawes.

Os dois ultimos marcavam a meia milha exacta. O percurso foi feito em 2 m. 15 s. 2/5.

Corrêdas de saccos. — Em que tomaram parte grande numero de socios, succedendo-se as peipreicias engraçadas; ficou vencedor, D. Rawes, chegando em segundo logar Awata.

Obstaculos. — Era das mais ansiosamente esperadas; quando tudo se preparava para dar começo a esta corrida uma nuvem negra que os ares escureceu, despejou catadupas d'agua; o campo em pouco tempo ficou deserto, correndo cada qual a abrigar-se onde melhor lhe fosse; a chuva era tanta que a grande barraca de lona onde se servia o buffete lhe não resistiu; aquelles que ali confiadamente se tinham refugiado tiveram que procurar melhor abrigo.

Era a segunda vez que a chuva interrompia o interessante espectáculo.

Dissipada a borrasca, desannuviado o horizonte, deu-se começo á corrida; os obstaculos eram em numero de 5 e constavam de passagem por de baixo d'uma trave collocada a uma altura de 15 a 20 centimetros do solo; passagem atravez d'uma barrica suspensa; trepar a um portico por meio d'uma corda e descer do mesmo por um plano excessivamente inclinado tendo logo a seguir que passar sob uma rede assente em areia movevida e finalmente um salto em extensão tendo por obstaculo um tanque onde todos tomaram um banho mais ou menos incompleto; ganhou o primeiro premio Awata que a principio se distanciou e o segundo E. P. Willmott que ao chegar á meta precedia Awata a muito curta distancia.

Foi esta a corrida que mais entusiasmou os espectadores. Tomaram parte inumeros socios do Lisbon.

Corrida de consolação 100 jardas. — 1.º C. Barley, tempo 12 s.; 2. C. Hickie.

O jury era composto dos srs. C. Richards, E. Thornton e E. V. Wyse.

Juiz de partida J. N. Marsden, chronometro M. Keating.

A titulo de curiosidade damos a nota d'alguns dos records de mais importancia n'estes sports:

100 jardas (plana).....	9 m. 4/5
Salto em altura com carreira. . .	6 pés, 5 pol. 1/2
Lançar o peso.....	47 pés
1/4 de milha (440 jardas).....	48 s. 1/2
Salto em extensão com corrida. . .	24 pés, 4 pol. 1/2
Milha.....	4 m. 17 s.
Meia milha.....	1 m. 53 s. 2/5

Os diversos sports fizeram-se sempre debaixo d'aquella boa ordem e excellento methodo que são apañagio da raça ingleza. O jury foi incansavel.

Findas as corridas fez-se a distribuição dos premios que eram recebidos das mãos de mrs. Thornton ajudada pelo sr. Rawes Senior. A todos os vencedores foi por esta occasião feita entusiastica manifestação. Em seguida a musica tocou o hymno inglez e o hymno da carta que todos os circunstantes respeitosamente ouviram de cabeça descoberta.

Em resumo foi uma festa encantadora que é pena o Lisbon C. C. não repita mais a miudo. Aproveitamos a occasião para agradecer publicamente a amabilidade do convite com que esta redacção foi honrada e desejar ao L. C. C. as prosperidades e longa vida de que é merecedor.

W.

CRICKET

Entre o Braço de Prata C. C. e o Lisbon C. C. realisa-se hoje um desafio d'este jogo na Cruz Quebrada.

Tomam parte pelo B. de P. C. C. Baskeyfield, W. Eagleson, Crawford, Clark, Hadfield, Lindley, Etur, Dawson Morton, Marsden, etc.

Pelo L. C. C. A. Alexander, R. Readman, D. Rawes, S. Rawes, W. Wright, S. Williams, M. Marques, Awata, C. Barley, C. Hickie, R. Jayne. O desafio começa ás 1 h. 45 m.

Na quinta feira 6 ha em Carcavellos um desafio entre o C. C. e o Lisbon C. C.

NAUTICA

CHRONICA NAVAL

Como estava annunciado, realisou-se effectivamente no dia 21 do mez passado a regata para o *Cup Vasco da Gama*.

A commissão, composta dos srs. Hypacio de Brion (presidente), Guilherme Arnaud, Guilherme da Silva Spratley, Gabriel d'Almeida Santos (commandante do *Berrio*), e Charles Henry Bleck, mandou disparar o tiro de preparar ao meio dia, hora á qual a bahia de Cascaes se apresentava bastante animada, estando fundeado

o yacht *Amelia* com S. M. El-Rei a bordo, e andando com bastantes convidados a bordo o vapor *D. Amelia*, da companhia do sul e sueste, e *Victoria*.

Os tres barcos competidores, *yawl Leander*, de 98 tonelladas, *schorner Lia*, 112 tonelladas, *cutter Tagide*, 60 tonelladas, começaram manobrando para a partida-debaixo do seu panno todo, apresentando o *defender Leander* um enorme e lindo *gaff top* de verga, que conservou durante toda a corrida.

A largada foi dada ás 12 h. e 15 m., cortando o *Leander* ás 12 h., 15 m. e 40 s. *Tagide* ás 12 h., 17 m. e 21 s. *Lia* ás 12 h., 16 m. e 23 s., preparando-se todos de escota dentro a bolinar até á balisa collocada pela commissão, perto de Oitavos.

Depressa o *Leander* começou a puxar para barlavento, seguido pelo *Tagide* que se distanciava rapidamente do *Lia*, o qual com o pouco vento que estava e pela sua armação de *schorner*, não podia apontar como os outros. Na volta de Oitavos para a Cabeça do Pato, o *Leander*, igando um enorme *spinaker*, distanciou-se ainda mais dos seus concorrentes, sendo a passagem em Cascaes: *Leander* ás 2 h. e 33 m. *Tagide* ás 2 h., 50 m. e 1/5 s. *Lia* ás 3 h., 7 m. e 1/5 s.

A segunda volta foi percorrida em pouco mais ou menos as mesmas condições, augmentando o *Leander* a sua distancia; a segunda passagem em Cascaes deu: *Leander* ás 4 h., 42 m. e 1/5 s. *Tagide* ás 5 h., 11 m. e 4/5 s. *Lia* ás 5 h. e 27 m. Percorrendo a ultima volta, com vento relativamente fraco, nada mais houve de saliente, a não ser a marcha extraordinaria do *Leander*, puxando para barlavento. A chegada deu: *Leander* ás 6 h. e 21 m. *Tagide* ás 7 h. e 5 m. *Lia* ás 7 h. e 22 m., dando o primeiro ao *Tagide* 14 m. e 7 s., e ao *Lia* 7 m. e 30 s., foram estes batidos por 29 m. e 53 s. e 53 m. e 30 s., respectivamente.

A corrida acabou bastante tarde, estando El-Rei quasi até ao fim.

O Honorable Rupert Guinness ficou bastante grato a todos os *yachtsmen* portuguezes pela maneira affavel como foi tratado.

Acompanhado pelo sr. Polycarpo d'Azevedo visitou as dependencias do Arsenal minuciosamente, admirou-as muito, confessando-se reconhecido ao mesmo distincto official, pelos numerosos obsequios que lhe dispensou, durante a sua estada em Lisboa, sendo lhe permitido o uso das pontes do Arsenal, etc.

Caso se realice, como é de esperar, a regata internacional, em agosto ou setembro proximo, o Honorable Rupert Guinness prometeu voltar com o *Leander* e fazer com que venha igualmente o *Cetonia*, *schorner* de 220 tonelladas, pertencente a seu pae, Lord Weagt.

O *Leander* largou a semana passada para Cowes, para se preparar para as corridas de abertura em Inglaterra.

Está-se actualmente tratando de uma corrida internacional, de Cowes para Lisboa, para *yachts* de qualquer tonellagem, organizada pela «Real Associação Naval».

Deve realisar-se em fins de agosto ou meados de setembro d'este anno, sendo o premio não inferior a 200 libras em ouro.

Ha probabilidades de virem alguns barcos, estando aberta inscripção nos centros de *yachting* de Londres e Paris.

Em breve poderemos informar mais detalhadamente o que houver de decidido.

O grande acontecimento no estrangeiro foi o enorme desastre occorrido a *Shamrock I* durante o seu ensaio no Sdent, no dia 22, com o antigo *Shamrock*. Correndo com este e apromptando-se para a largada, tendo a bordo o Rei de Inglaterra e varios convidados, foi apanhado por uma violenta borrasca, indo-se-lhe successivamente o pau de bujarrona, mastareu e, finalmente, o mastro em dois sitios, ficando completamente raso e com estragos, superiores a 4.000 libras, que não levarão menos de 6 semanas a reparar.

Shamrock I tambem ficou bastante avariado na mesma trovoadá, partindo a carangueja. Mas felizmente, no meio d'isto tudo, não houve desastres pessoasas.

Os barcos entraram agora em doca secca. Consta-nos que em junho haverá, pelo menos, uma regata promovida pela «Real Associação Naval».

JIB-TOPSAIL.

MOSAICO

CONDOLENCIAS

Em um curto espaço de tempo desapparearam da redacção do nosso collega *O Seculo*, arrebatados pela morte, dois dos seus mais prestimosos redactores, e dois brilhantissimos cara-

cteres — Augusto Peixoto, primeiro e agora Teixeira Bastos.

Honravamo-nos com a amizade d'esses dois jornalistas e apreciavamos sinceramente as suas bellas qualidades. Lamentamos, pois, sinceramente a sua morte.

Augusto Peixoto, morto no vigor da vida, arrebatado em plena mocidade ao carinho de uma familia estremosa, e á amizade de numerosos amigos, era um d'esses caracteres diamantinos que se impõem e que se tornam queridos; trabalhador infatigavel, luctou até que a morte traiçoira, subitamente o levou.

Seu companheiro de trabalho durante algum tempo, apreciei bem a bondade do seu coração, as excellencias das suas qualidades.

Pobre e querido amigo, quem diria que tão cedo haviamos de o perder!

Teixeira Bastos era um erudito e um grande caracter. Espirito ponderado e lucidissimo, tinha dentro do seu partido, como na imprensa, como nas letras um lugar proeminente. Consequentemente, a politica democratica, o jornalismo e a litteratura perderam um dos seus mais bellos ornamentos.

Lamentando sinceramente a morte de Augusto Peixoto e de Teixeiras Bastos, enviamos á redacção do *Seculo* e ás suas familias enlutadas a expressão sentida do nosso pesar.

AS NOSSAS GRAVURAS

Antonio de Soveral

Um cavalheiro muito distincto, quintanista da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra. Pertence ao quadro medico de Moçambique e, por este facto, tem o posto de alferes.

Socio do *Gymnasio de Coimbra*, foi o 1.º premiado no torneio de 26 de maio de 1901.

Lisbon Cricket Club

Dos athletic sports realisados por este distincto club. No dia 16 de maio findo, publicamos duas pequenas gravuras, unicas capazes que podemos obter.

Sentimos não poder reproduzir, principalmente, as corridas de obstaculos e outras interessantissimas que tanto impressionaram o publico.

Expediente

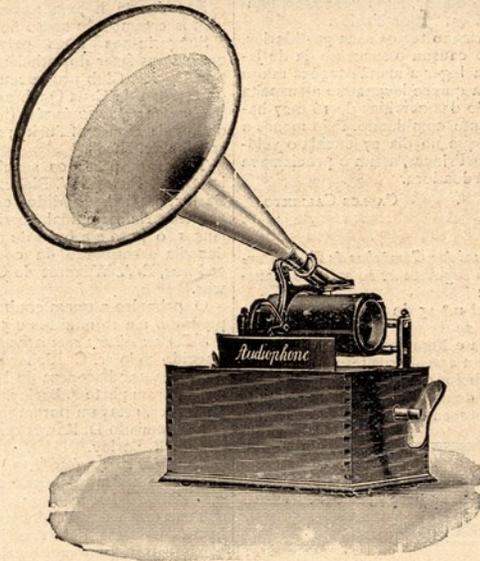
A absoluta falta de espaço n'este numero, obriga-nos a retirar com pezar, alguns artigos dos nossos estimaveis amigos e collegas, taes como: *Bellas Artes* de Costa Campos; *Caça* de Thomaz Coelho; *Esgrima*; *Tauramachia* de E. d'Almeida, etc.

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, Cirurgião Dentista * * * * * pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

— RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º —

AUDIOPHONE

Ultima novidade



Ultima novidade

— ULTIMA NOVIDADE —

O Audiophone
O Audiophone
O Audiophone
O Audiophone
O Audiophone
O Audiophone

de construção especial é o unico phonographo cuja marcha é regular e absolutamente sem ruido.

tem um motor de relojoaria muito bem acabado, que lhe dá a superioridade sobre todos os apparchos d'esse genero.

é o verdadeiro phonographo das familias, dando os mesmos resultados dos phonographos Edison.

é montado sobre uma caixa de carvalho com tampa com argola e fechos nicke-lados.

é provido de um dos grandes diaphragmas, ultimo modelo, reproduzindo os sons com a maior nitidez.

é vendido com todos os accessorios seguintes:

- 1 Diaphragma reproductor. Grande modelo.
- 1 Diaphragma gravador, 1.ª qualidade.
- 1 Corneta de aluminium, grande modelo.
- 6 Cylindros em branco para gravar.
- 12 Cylindros portuguezes gravados, a saber:
- 4 Cylindros de canções populares.
- 4 " de cançonetes comicas.
- 2 " de fados.
- 2 " de excentricidades e imitações.
- 1 Frasco de oleo.
- 1 Almotolia.
- 1 Pincel para os cylindros.

(Remettem-se para a provincia devidamente emballados — Preço 38.000 réis

Casa **SANTOS DINIZ** Praça dos Restauradores, 51

Unica depositaria d'estas machinas